



## Ajudem a Erradicar as “Sangrias” Modernas *Help Fight Modern “Bloodletting”*

Francisco Botelho

A sangria, realizada através do uso de sanguessugas ou a flebotomia, foi uma prática médica comum desde a antiguidade até ao final do século XIX, por um período superior a 2000 anos. Só no início do século XX, cerca de um século depois de ter sido demonstrado o seu efeito nefasto, o seu uso se tornou residual. Mesmo assim, vários livros de medicina ainda a referiam como tratamento eficaz para diversas patologias.<sup>1</sup> Compreende-se que os conhecimentos médicos na época eram diferentes, mas como é possível que algumas das melhores mentes da época se deixaram enganar durante tanto tempo? Como se perpetuou a utilização de um tratamento que na maioria dos casos era prejudicial? Como demorou tanto tempo depois de avaliado o seu efeito até deixar de ser utilizada e recomendada? Será que actualmente não se fazem tratamentos que estão de acordo com a concepção fisiopatológica actual mas que se virão a demonstrar no futuro ineficazes ou até nefastos?

Muito do que é feito na medicina actual, nomeadamente tratamentos cirúrgicos, é baseado num nível baixo de evidência e em estudos metodologicamente incorrectos.<sup>2,3</sup> Não admira que quando se testa a prática comum, cerca de 40% do que é feito não tem benefício ou é prejudicial.<sup>4</sup> São estas “sangrias” modernas que têm que ser detectadas e abandonadas.

Para as detectar tem de se avaliar de forma sistemática os procedimentos através de estudos de iniciativa do investigador, respondendo a questões clínicas da prática médica diária, utilizando metodologias correctas e *outcomes* relevantes para os doentes. Para as abandonar, a investigação deve ser avaliada e os conhecimentos gerados devem ser rapidamente difundidos. Para atingir este objectivo são fundamentais as revistas com revisão por pares. Nestas a investigação é apreciada de forma crítica pelos revisores de forma a seleccionar e aperfeiçoar a apresentação das investigações, antes da sua publicação e divulgação. A Acta Urológica Portuguesa é uma dessas revistas, comprometida a publicar artigos de qualidade científica, nas diversas áreas da Urologia.

Uma crítica apontada por colegas que submetem artigos de investigação à Acta Urológica é que o processo de revisão é muito demorado. A crítica é justa pois o processo, desde a submissão até a uma decisão final sobre o manuscrito, demora mais do que seria desejável. Todos os passos podem optimizados, mas o passo mais frequentemente responsável pela demora é a revisão do artigo pelos revisores.

Os revisores fazem um trabalho essencial para o funcionamento da revista, de forma totalmente *pro bono*. A Acta Urológica Portuguesa tem uma equipa de revisores de qualidade, mas que por motivos diversos, incluindo aumento do número de artigos submetidos, não tem conseguido responder a todas as solicitações com a celeridade desejável. Nesse intuito faz-se um repto público para que quem estiver motivado para colaborar com a Acta Urológica, como revisor, envie um email ([apurologia@mail.telepac.pt](mailto:apurologia@mail.telepac.pt)) manifestando esse desejo, juntamente com *Curriculum Vitae*, contactos e áreas de interesse.

Assim, a Acta Urológica Portuguesa será mais eficiente no cumprimento dos seus objectivos e contribuirá na progressiva erradicação das “sangrias” modernas. ●

### REFERÊNCIAS

1. Thomas DP. The demise of bloodletting. *J R Coll Physicians Edinb.* 2014;44:72-7.
2. Wullschlegel M, Aghlmandi S, Egger M, Zwahlen M. High incorrect use of the standard error of the mean (SEM) in original articles in three cardiovascular journals evaluated for 2012. *PLoS One.* 2014;9:e110364.
3. Costantino G, Casazza G, Cernuschi G, Solbiati M, Birocchi S, Ceriani E, et al. Errors in medical literature: not a question of impact. *Intern Emerg Med.* 2013;8:157-60.
4. Prasad V, Vandross A, Toomey C, Cheung M, Rho J, Quinn S, et al. A decade of reversal: an analysis of 146 contradicted medical practices. *Mayo Clin Proc.* 2013;88:790-8.